

Epidemiologia da síndrome cólica em equinos de uso militar na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) nos anos de 2009 e 2010

Colic syndrome epidemiology of military horses at Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) in the years 2009 and 2010

Rubens Fabiano. Soares Prado^{1*}; Carlos Henrique Coelho de Campos ¹; Otávio Augusto Brioschi Soares ¹; Lúcia de Souza Ferreira Duque ¹; Rodrigo de Almeida Nogueira Porto ¹; Erivelto Vilela Filho¹; Beatriz Helena Felício FuckTelles Ferreira¹; Marcia de HollandaPassos ¹; Adriana Gallotti Studart¹

RESUMO

O manejo nutricional dos equinos e de particularmente, os de uso militar, é fator primordial na saúde destes animais, principalmente no tocante às enfermidades gastrointestinais, como a síndrome cólica. Este trabalho teve por objetivo analisar epidemiologicamente o comportamento da síndrome cólica num rebanho equino de uso militar, identificando locais e fatores de manejo que estivessem contribuindo para a ocorrência deste agravo nos animais. Com este fim, foram levantados o histórico e dados de todos os casos da síndrome nos anos de 2009 e 2010. Procedeu-se o cálculo do coeficiente de incidência para o rebanho da AMAN como um todo e, separadamente em quatro grupos (E1, SE1 e E2 e SE2), de acordo com a área onde os equinos eram mantidos e manejados. Os coeficientes de incidência para os anos de 2009 e 2010 foram 0,128 e 0,056 respectivamente sendo que o grupo E2 apresentou índices muito acima dos outros (1,091 e 0,455 para 2009 e 2010). Os índices maiores para cavalos mantidos em regime estabulado corroboram a literatura. Concluiu-se a partir destes dados que a incidência da síndrome cólica apresentou queda de um ano para o outro na AMAN como um todo e que particularidades de manejo de um grupo (E2) influenciaram na maior incidência desta síndrome no mesmo.

Palavras-chave: equinos militares, síndrome cólica, epidemiologia.

ABSTRACT

Nutritional management of horses and particularly of those used in military activities, is crucial for the health of these animals, mainly in regard to gastrointestinal diseases as colic syndrome. This work aimed to analyze the epidemiological behavior of the colic syndrome in military horses, identifying locations and management factors that were contributing to the occurrence of this disease. To accomplish this objective, the history and data of all cases of the syndrome in the years 2009 and 2010 were investigated. Incidence rate for the herd as a whole and separately in four groups (E1, E2 and SE1 and SE2), according to the area where the horses were kept and the type of management used, was calculated. Incidence rates for the years 2009 and 2010 were 0.128 and 0.056 respectively and the group E2 revealed levels far above the others (1.091 and 0.455 for 2009 and 2010). The higher rates for horses kept stalled corroborate the literature. It was concluded from these data that the incidence of colic syndrome decreased from one year to another in AMAN as a whole and the management of a particular group (E2) influenced the incidence of this syndrome.

Key words: military horses, colic syndrome, epidemiology.

TEXTO

A anatomofisiologia equina é adaptada para uma estratégia de alimentação baseada numa dieta com grande quantidade de forragens e fibra, estando apta a digerir grandes quantidades de volumosos para suprir suas exigências nutricionais naturais. Os equinos, em seu estado natural, vivem em grupos e passam cerca de 60% de seu tempo realizando o pastejo, sendo uma espécie que evoluiu e adaptou-se, física e mentalmente, para se alimentar ao longo do dia com frequentes e pequenas refeições ricas em fibras. Contrariamente, devido à estrutura particular do seu trato gastro-entérico, não estão adaptados para a digestão de grandes volumes de ração concentrada de uma só vez. (JORDÃO et al, 2011).

Falhas no manejo nutricional, como a alimentação com baixa relação volumoso (forragem) / concentrado (ração), podem levar à ocorrência de síndrome cólica e têm sido relacionadas à gênese de

1 Oficial Veterinário do Exército Brasileiro - Hospital Veterinário da Academia Militar das Agulhas Negras-Resende-RJ

* Endereço para correspondência: Hospital Veterinário da Academia Militar das Agulhas Negras, Rodovia Presidente Dutra Km 306, Resende – RJ – CEP 27534-900; email:rubens_vet_ufv@yahoo.com.br

casos de cólica em equinos de uso militar (LARANJEIRA et al, 2009b).

Um estudo para traçar o perfil e a distribuição da síndrome cólica no rebanho equino da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), situada no município de Resende – RJ, no período compreendido entre os anos de 2009 e 2010, levantando coeficientes de incidência do agravo no rebanho, possibilitou detectar os fatores que influenciaram na ocorrência dos casos. Isso proporcionou um melhor entendimento do comportamento da síndrome no rebanho, gerando precisas medidas para correção do manejo visando à prevenção de novos casos e à melhoria do bem estar físico e mental dos equinos.

Foi realizado um estudo de todos os casos de síndrome cólica ocorridos no rebanho equino da AMAN, composto por 195 animais, no período de 1º janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2010. Este rebanho esteve dividido em duas áreas onde foram mantidos, manejados e utilizados. A primeira área é a Seção de Equitação, que contava com 150 animais, e a segunda é o Curso de Cavalaria com 45 animais.

Dentro destas duas áreas, houve dois tipos distintos de manejo e sistema de criação a que os equinos foram submetidos. Parte dos equinos criados foi mantida em regime estabulado, permanecendo a maior parte do dia, ou o dia todo, em baias, isolados de outros animais, sem convívio social, com acesso restrito a volumoso (composto por feno de alfafa) em horários determinados.

Outra parte dos animais foi mantida em regime semi-estabulado, tendo acesso a pasto e volumoso à vontade, sendo presos em baias momentaneamente por ocasião do arração e quando utilizados para instrução de equitação a militares da AMAN, sendo soltos a pasto em seguida. Todos os animais do rebanho da AMAN receberam uma porção diária, dividida em três refeições, de 5 Kg de ração ao longo do todo período em estudo.

Na primeira área de estudo, a Seção de Equitação, um grupo de 37 equinos, ao qual chamaremos de grupo E1, foi mantido num pavilhão de baias no sistema de criação estabulado relatado anteriormente, nos anos de 2009 e 2010. Outros 110 equinos da Seção de Equitação, ao qual chamaremos de grupo SE1, foram mantidos no regime semi-estabulado citado acima.

Na segunda área de estudo, o Curso de Cavalaria, um grupo de 11 animais do pavilhão de baias dos equinos de Oficiais (equinos utilizados como montaria por Oficiais de Cavalaria), ao qual chamaremos de grupo E2, também foi mantido sob regime estabulado. Os outros 37 equinos da mesma área, ao qual chamaremos SE2, foram mantidos em regime semi-estabulado.

Sendo assim foram avaliados quatro grupos de equinos, de acordo com a área onde são mantidos e o manejo a que são submetidos: E1 (equinos estabulados mantidos na primeira área), SE1 (equinos semi-estabulados mantidos na primeira área), E2 (equinos estabulados mantidos na segunda área) e SE2 (equinos semi-estabulados mantidos na segunda área).

Foram considerados casos de síndrome cólica todos os animais atendidos no Hospital Veterinário da AMAN com sinais clínicos de dor abdominal e diagnosticados como dor de origem gastro-entérica. O levantamento dos casos foi baseado nos dados dos Relatórios mensais da Divisão de Clínica e Cirurgia de Equinos do Hospital Veterinário da AMAN. A coleta das informações específicas de cada caso foi padronizada por Fichas Clínicas de atendimento de Síndrome Cólica Equina, criada por Laranjeira et al (2009a), em estudo anterior sobre síndrome cólica em equinos de uso militar.

Para o cálculo do coeficiente de incidência, foi usada a razão entre o número de novos casos de síndrome cólica em determinada população, em um intervalo de tempo determinado, e a população exposta ao risco (ROUQUAYROL e FILHO, 1999).

Foram calculadas e comparadas as taxas de incidência para o ano de 2009 (período de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2009) e para o ano de 2010 (1º de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2010) para todo o rebanho equino da AMAN e, em separado, por sistema de criação e área de manejo (E1, SE1, E2 e SE2).

No ano de 2009 ocorreram 25 casos de síndrome cólica no rebanho equino da AMAN, sendo seis casos provenientes do grupo de equinos do grupo E1, cinco casos do grupo SE1, 12 casos do grupo E2, e dois casos do grupo SE2. A incidência de síndrome cólica, no ano de 2009, para o rebanho da AMAN como um todo resultou em 0,128 casos por animal por ano. Já as incidências específicas para os grupos foram de: E1, com 0,162; SE1, com 0,045; E2, com 1,091; e SE2, com 0,054 casos por animal por ano. Houve dois óbitos entre os 25 casos ocorridos no ano de 2009, ocasionando uma taxa

de letalidade para síndrome cólica de 8% neste ano.

No ano de 2010 ocorreram 11 casos de síndrome cólica no rebanho equino da AMAN, sendo três casos oriundos do grupo E1, dois casos oriundos do SE1, cinco casos do E2, e um caso do SE2. A incidência de síndrome cólica, no ano de 2010, para o rebanho da AMAN como um todo resultou em 0,056 casos por animal por ano. Já as incidências específicas para os grupos foram de: E1, com 0,081; SE1, com 0,018; E2, com 0,455; e SE2 com 0,027 casos por animal por ano. Houve três óbitos entre os 11 casos ocorridos no ano de 2010, ocasionando uma taxa de letalidade para síndrome cólica de 27,27% neste ano.

Com base nos dados apresentados anteriormente, pôde-se observar que o Coeficiente de Incidência na AMAN apresentou queda no período analisado (de 0,128 para 0,056 casos por animal por ano, de 2009 a 2010). Apesar desta queda da incidência no rebanho, a incidência nos grupos de animais criados em regime estabulado (E1 e E2) mantiveram um coeficiente relativamente superior aos animais em regime semi-estabulado (SE1 e SE2).

Portanto, os animais manejados e mantidos nestes locais e submetidos ao regime estabulado, recebendo volumoso em quantidade restrita, foram os que proporcionalmente mais contribuíram para o coeficiente de incidência do rebanho da AMAN, de janeiro de 2009 a dezembro de 2010.

As maiores taxas de incidência de síndrome cólica nos grupos E1 e E2 (estabulados), quando comparadas às taxas dos grupos SE1 e SE2 (semi-estabulados), corroboram o observado por Laranjeira et al. (2009a), em estudo sobre síndrome cólica em equinos de uso militar, que correlacionou estatisticamente que animais submetidos a tal forma de manejo estariam mais predispostos à ocorrência de síndrome cólica. Bem como vão de encontro ao observado por Leal (2007), que comprovou que equinos militares em regime estabulado sofrem de estresse crônico, ficando mais predispostos a desenvolver comportamentos anormais (vícios) e episódios de síndrome cólica.

Além disso, o grupo de animais estabulados na segunda área (E2) teve um incidência ainda maior que o grupo de animais estabulados na primeira área (E1). Tal fato provavelmente ocorreu devido a falhas no manejo do grupo E2, visto que o pavilhão de baias onde estes equinos ficam estabulados é relativamente distante do local onde permanecem os militares tratadores, em comparação aos pavilhões dos outros grupos. Bem como pode, também, estar associado ao fato das baias do grupo E2 ter uma pior condição estrutural em comparação ao outro grupo (E1). Assim, durante o período em análise, podem ter ocorrido negligências no manejo (falta de fornecimento de água, excesso de consumo de ração e falhas no fornecimento de volumoso) que, podem contribuir para a ocorrência de síndrome cólica (LARANJEIRA et al, 2009b). Tais falhas de manejo, associadas a condições de estabulação ruins, podem ter favorecido a maior incidência de síndrome cólica neste grupo.

Verificou-se que o Coeficiente de Incidência para síndrome cólica nos equinos da AMAN apresentou queda entre os anos de 2009 e 2010. Entretanto, houve uma diferença na incidência entre os grupos de animais estabulados (E1 e E2) e os semi-estabulados (SE1 e SE2), indicando que os animais estabulados foram mais acometidos por síndrome cólica. Além disso, o grupo E2 teve uma incidência maior que o E1 pois, além de estar estabulado em baias de piores condições estruturais, provavelmente esteve submetido a falhas de manejo. Observou-se que os animais em regime estabulado foram os que, proporcionalmente, mais contribuíram para a incidência de síndrome cólica no rebanho da AMAN.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- LARANJEIRA, P. V. E. H.; ALMEIDA, F. Q.; LOPES, M. A. F. et al. Síndrome cólica em equinos de uso militar: análise multivariável de fatores de risco. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 39, n. 6, P. 1795-1800, 2009a.
- LARANJEIRA, P. V. E. H.; ALMEIDA, F. Q.; PEREIRA, M. J. S. et al. Perfil e distribuição da síndrome cólica em equinos em três unidades militares do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 39, n. 4, p. 1108-1111, 2009b.
- LEAL, B. B. Avaliação do bem-estar dos equinos de cavalaria da Polícia Militar de Minas. 2007. 89p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Curso de Pós-graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

JORDÃO, L. R.; REZENDE, A. S. C.; NETO, H. M. A. et al. Considerações sobre anatomofisiologia de sistema digestório dos equinos: Aplicações no manejo nutricional. Revista Brasileira de Medicina Equina, a. 6, n. 34, p. 4-9, 2011.

ROUQUAYROL, M. Z.; FILHO, N. A. et al. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 1999. p. 600.